



POESIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NAS TURMAS DA EJA.

Francinete Alves Diniz da Silva; Nariany Darly Pereira de Sousa; Valmires Gomes Barbosa.

Universidade Estadual da Paraíba

francydiniz2012@gmail.com narydarly@hotmail.com valmiresmonteiro@hotmail.com.

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados de oficinas de letramento literário acerca de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em uma Escola Municipal de Fagundes, com alunos do Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), baseadas nos princípios teóricos educacionais realizadas com leitura, discussão interativa, produção de textos orais/escritos com base em textos de gênero poesia, tendo em vista desenvolver as habilidades de leitura, escrita e relacionamentos interpessoais refletidos na relação homem-sociedade. Teremos como objetivo, a apresentação do gênero literário poesia e de como se dá o trabalho desta em sala de aula, a fim de formarmos novos leitores e escritores de belas poesias diversificadas apresentando-os a grandiosidade deste gênero literário na sala de aula e suas possíveis dinamicidades de abordagens que podem ser realizadas dentro da sala de aula e sempre respeitando o conhecimento de mundo que os adultos desta modalidade de ensino apresenta pois, eles desejam adquirir mais conhecimentos e os educadores devem dar suporte a estes jovens e nada melhor do que trabalhar com poesias que transmitem emoções e deixar que eles exponham seus pensamentos e reflexões nas aulas de literatura que são desenvolvidas com o objetivo de tirar a literatura da margem do contexto escolar principalmente nesta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Letramento literário.

INTRODUÇÃO

O papel fundamental do ensino de Língua Portuguesa, seja no ensino da EJA ou no ensino regular, é o de possibilitar o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação e, sobretudo, de diferentes gêneros textuais, para assim ter como finalidade de instigar e desenvolver as capacidades metalinguísticas que cada aluno possui, constituindo-se assim sujeito por meio da/na



linguagem. No entanto, é preciso que o professor se antecipe e faça inferências a partir do contexto do conhecimento prévio que o aluno possui e verifique suas suposições, quanto em relação à escrita, quanto ao seu significado. Tudo isso, deve-se ser apresentado ao aluno com a elaboração significativa de uma sequência didática, para que assim os alunos tenham um acesso progressivo e sistemático aos instrumentos comunicativos e linguísticos necessários à produção de textos pertencentes a diferentes gêneros.

Ao proporcionar um ambiente múltiplo de conhecimentos, onde os alunos confrontam às suas ideias e opiniões, desenvolvendo assim capacidades intelectuais, os alunos espontaneamente “fazem com que a circulação de sentidos produza formas sensoriais e cognitivas diferenciadas” (PCN 2000). Assim, temos a consciência que a escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos os espaços sociais que atuam.

Desta forma, este presente trabalho irá expor nossa experiência com turmas do Ensino Fundamental da modalidade EJA em uma escola pública da cidade de Fagundes-PB. Teremos como objetivo, a apresentação do gênero literário poesia e de como se dá o trabalho desta em sala de aula, a fim de formarmos novos leitores e escritores de belas poesias diversificadas apresentando-os a grandiosidade deste gênero literário na sala de aula e suas possíveis dinamicidades de abordagens que podem ser realizadas dentro da sala de aula.

Apesar da diversidade de gêneros literários possíveis de serem trabalhados no contexto escolar, neste artigo optaremos para fim de nossa abordagem o gênero poesia que estar à margem do contexto escolar na intenção de fazer com que nosso alunado



tenha maior familiaridade com os textos e descubram que, dentro do universo literário, há um mundo de diversidades e possibilidades de leitura.

Neste trabalho, desenvolveremos uma proposta de intervenção com base no gênero supracitado. Baseando-se nos estudos da poesia em sala de aula, teremos como aporte teórico Cosson (2010, 2014), Dolz e Schneuwly (1998), OCEM (1998), COLOMER, 2007 e os PCN (1998).

METODOLOGIA

Os estudos com gêneros textuais são recentes, contudo, significativos para o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos enquanto estudantes do EJA. Desde a década de 70 que tentou integrar-se ao ensino tradicional, novos conteúdos para a adição de metodologias mais eficazes e inovadoras, com a finalidade de promover um ensino para “todos” sem priorizar somente a classe prestigiada. A primeira mudança do paradigma era que “a mesma preconizava a importância de compreender as dificuldades vivenciadas pelos alunos no processo de aprendizagem à luz dos fatores envolvidos na variação linguística”(OCEM). Portanto, defendia-se que no planejamento e na avaliação, os professores levassem em conta fatores como: classe social, espaço regional, faixa etária e gênero sexual.

Foi somente na década de 80 que o fato levou em conta a variação dos usos da língua, a qual só seria efetivamente compreendida quando considerada na materialidade do texto e em relação ao contexto de produção de sentido. Sabemos que a leitura é produção de sentido(s) e não simples reconhecimento dele(s). Um texto nunca está pronto, pois, a cada leitor e a cada nova leitura, um texto possui diferentes modos de significação.

O aluno em contato com esses diversos gêneros sejam eles orais ou escritos,



desenvolvem capacidades discursivas, que de acordo com Dolz e Schneuwly (1998) “consideram capacidades discursivas, o reconhecimento do gênero em relação com o contexto de produção e mobilização de conteúdos”.

A leitura eficaz de diferentes gêneros textuais torna-se essencial, pois permite que o jovem/adulto se insira na vida social/cultural de um país de modo a proporcionar um posicionamento crítico diante das diversas situações, além da capacidade de mediar conflitos e combater a dominação. É o que podemos observar conforme Cosson (2014) afirma:

“ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e espaço” (Pág 27).

Um bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por essa razão, não há como nos comunicarmos, a não ser através dos gêneros de textos orais ou escritos, ou mais, não há como compreender verdadeiramente o sentido do texto, se não temos a oportunidade de associá-lo ao contexto imediato e fazer eventuais interpretações, questionamentos, se não temos acesso devido a essas diversas leituras. Destarte, é válido afirmar que o professor tem um papel fundamental e imprescindível para a formação do aluno enquanto leitor, o qual venha a apresentar, no decorrer de sua formação, um entendimento crítico e percepção atenta ao que lê.

Assim, para a formação de um hábito prazeroso da leitura literária se faz necessário a presença de vários tipos de leituras e gêneros textuais, para que o aluno se



familiarize com as mais diferentes topologias textuais e seja capaz de perceber as diferenças entre eles fazendo uso necessário quando preciso em seu meio social.

Uma boa forma de se introduzir essa prática na escola é por meio da literatura, meio facilitador e mediador entre leitura, cultura e gêneros. De acordo com os PCN (2000) é de fundamental importância para a formação intelectual do educando, os estudos dos gêneros discursivos e de modos como se articulam e proporcionam uma visão ampla das possibilidades do uso de linguagem, incluindo-se aí o texto literário.

Infelizmente, os livros didáticos apresentam em sua constituição, vários fragmentos de obras literárias dos mais variados autores, porém de uma forma questionável, a fragmentação é altamente criticada, pela desvalorização do real sentido que o texto apresenta. Se o texto é visto apenas de forma fragmentada o seu sentido pode destoar, ou entoar da maneira favorável a quem o está dirigindo, e assim distorcer de maneira absurda seu real valor. Muito se é lido, porém pouco se é aproveitado da maneira correta (COLOMER, 2007) “Lê-se mais que nunca, mas do que se lê e para que se lê está longe de corresponder à literatura e a seus possíveis benefícios”. Outro fator importante que acaba desestimulando os alunos a respeito da leitura relacionada à disciplina é a forma pela qual a escola insiste em utilizar os métodos de ensino quanto a abordagem e conteúdo corriqueiro em relação a textos canônicos. Os professores acabam se “conformando” quanto a isso pela falta de tempo de estudo de novos títulos, e assim acabam selecionando livros de autores do seu próprio conhecimento resultando assim em um bloqueio educacional, sendo que com o desbloqueio deste dispositivo aconteça uma significativa e proveitosa renovação de suas práticas de ensino.

Entretanto apesar das práticas de muitos profissionais da educação não contribuírem para o bom ensino da literatura, muitos dos alunos já têm ou (pré) conceito



que ler é ruim, e com isso conseqüentemente, ler literatura também será ruim. A utilização da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador, o espaço onde essas leituras ocorreram no ambiente escolar também é muito importante para um bom desenvolvimento intelectual dos alunos, pensando assim que o ambiente de estudos deve ser um local que estimule os exercícios de leitura e escrita e dessa forma, auxiliar de maneira positiva para que a “leitura do dever” passe a ser “o dever do prazer” (COLOMER, 2007)

Com todo esse aporte teórico utilizamos em nosso projeto como metodologia, inúmeras poesias de alguns autores, quanto do cânone quanto secular, utilizando várias modalidades e intervenções de poemas fazendo com o que os alunos adquiram certo “gosto” pela leitura realizada, apresentando suas características e elementos que os compõem, pois as poesias transmitem sensações e emoções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossas aulas, verificamos os conhecimentos que os alunos já tinham sobre o gênero em questão, respeitando as leituras que já haviam feito antes, pois o nosso maior objetivo é formar leitores de poesias diferenciadas, e mais, escrita por eles sendo elas recheadas de marcas sócio/cultural/linguística de cada aluno. Através das aulas com estes jovens/adultos foi possível trabalhar vários aspectos relacionados às poesias, a exemplo da estrutura, características e de outros pontos fundamentais, como: sentido, léxico e morfologia, os quais foram bem pertinentes para o aumento de seu acervo lexical e cognitivo da turma.

No decorrer do nosso trabalho foi visto o quanto os alunos se identificaram com o gênero poesia e foi possível estimular o gosto pela leitura, mas sempre respeitando o a



bagagem social que eles já tinham.

No início eles apresentaram uma certa resistência quando falávamos em leitura, mas houve momentos em que eles já estavam lendo de maneira prazerosa tudo de forma interativa, ficamos satisfeitas em ver o quanto estávamos contribuindo para a vida desses novos leitores que ainda tem muito o que alcançar.

Percebemos este desenvolvimento no decorrer das aulas uma vez que foram se familiarizando com as leituras eles demonstraram suas competências e habilidades de novos e encantadores leitores e aprimoram a escrita produzindo pequenos versos. Dessa forma, foi através da apresentação das poesias em sala de aula contribuimos na formação não só de leitores mas futuros escritores.

Análises de alguns poemas trabalhados em sala de aula.

Cidadezinha qualquer

Carlos Drummond

Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.

Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.



De início foi realizado algumas leituras individuais e coletivas, em seguida a análise do poema com a participação dos alunos que no momento da discussão chegaram a conclusão de que este poema referia-se a uma cidade do interior por simples associação em que se encontra o título em sua forma diminutiva e mais, pelo modo de vida das pessoas que moram em cidades pequenas através da repetição do verbo “devagar” que aparece repetidamente ,enfazizando e super valorizando o título que a todo o momento conversa com o corpo do texto.

O interessante de se trabalhar com este poema foi a forma pela qual os alunos interligaram o poema como seu modo de viver e a forma como o poema era fiel em relação a sua identidade social e cotidiano daquele meio em que eles viviam.Tudo isto foi bem discutido em sala,muitos imigraram para o tempo dos avós,outros mais velhos,o tempo em que eram jovens e fazendo analogias com o nosso tempo em que vivemos.

Todas essas discussões foram geradas em cada leitura realizada.O interessante é que levávamos poesias que se aproximavam o mais possível da realidade dos alunos.Escutávamos e no decorrer de cada aula,muitos se interessavam ainda mais por este tipo de leitura e por suas inúmeras interpretações que o texto podia trazer.

Soneto de fidelidade

Vinicius de Moraes

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.



Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Ao trabalharmos este soneto começamos a interrogar aos alunos o que eles estavam compreendo, fizemos questionamentos e várias leituras deste soneto e aos poucos os alunos começaram a falar dizendo que estava falando de amor porque quem ama cuida, logo em seguida disseram que estavam retratando também sofrimento dor. O mais interessante que os adultos concluíram que a vida é constituída de varias situações há momentos bons e também difíceis.

CONCLUSÃO

Trabalhar com poemas possibilitou-nos analisar como as aulas de literatura são importantes na formação de leitura dos alunos, pois, através do gênero trabalhado é possível refletir e construir novos conhecimentos literários ampliando ainda mais os conhecimentos adquiridos no contexto escolar e sempre relacionando o temática trabalhada como a vida dos alunos respeitando assim, os conhecimentos dos mesmos, os quais serão de suma importância para o enriquecimento cognitivo e social dos alunos.



Quanto às contribuições por parte dos docentes, verificamos que com o auxílio da sequência didática bem elaborada de acordo com as necessidades dos discentes juntamente com a disponibilidade do professor em reconhecer o que é necessário para instigar e desenvolver em seus alunos a criatividade e aprendizagem podemos ter e manter uma educação que facilite todos os meios educacionais de aprendizagem, colaborando assim, para o avanço social que tanto almejamos, o qual só será alcançado através da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimento de Língua Portuguesa. In: *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: MEC/ SEMTEC. 2006.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimento de Língua Portuguesa. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília. Ministério da Educação, 2000.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimento de Língua Portuguesa. In: *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília. Ministério da Educação, 1998.

COSSON, Rildo. In: *Letramento Literário: Teoria e prática*. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2014.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. (1998). Por um ensinamento da fase oral : introdução à igualdade formal na escola. Paris. ESF.

